

Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR

Ana Paula Mourão Simonetti¹; Guilherme Corti¹; Evandro Bianchini²; Edson Scopel²; Thiago Villetti Witt²; Willian Feldhaus²

Resumo: O objetivo desse trabalho foi verificar o perfil dos ingressantes do curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz, de Cascavel – PR, para assim melhor atendê-los em suas necessidades estudantis, elevando assim o grau de satisfação dos mesmos e a qualidade dos futuros profissionais da agronomia. A pesquisa foi de maneira exploratória quantitativa, participaram da amostra, 198 alunos. A coleta de dados se deu por meio de questionário fechado, aplicado aos ingressantes do curso, versando a respeito dos temas: escolha do curso de agronomia, meio de transporte para chegar à faculdade, a forma de pagamento do curso e responsável financeiro, como conheceu o curso de agronomia e o que o atraiu a realizar o curso. A forma de análise de dados foi estatística descritiva, utilizando-se do programa Excell. Conclui-se que o predomínio do sexo é masculino (79%); a faixa etária predominante de 17 a 20 anos (72%); que 58% dos estudantes de Agronomia dependem de ônibus para vir a faculdade; 61% dos entrevistados conheceram a FAG por amigos e/ou parentes; e (47%) optaram pela agronomia da FAG pela qualidade do ensino.

Palavras-chave: Ensino superior; FAG; profissão.

Profile of students entering in 2015 in the Agronomy School of the Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel - PR

Summary: The aim of this study was to investigate the profile of the entering students of the Agronomy course in Faculty Assis Gurgacz of Cascavel - PR, so as to better attend them in their student needs, increasing the degree of satisfaction and the quality of Future Professionals. The survey was quantitative exploratory way, participated in the sample, 198 students. The data collection took place in Closed Questionnaire Media, Applied to entering the course, dealing with the respect of the topics: CHOOSE make course agronomy, Transport by paragraph Reaching School, a way of payment of the course and Financial Officer, How did the course of agronomy and what attracted the Perform Course. One way of Descriptive Statistics Data analysis was using the Excell program. It is concluded that the predominance of males and (79%); Predominant age group 17-20 years (72%); That 58% of Agronomy Students rely on buses paragraph come to college; 61% OF respondents knew a POR FAG friends and relatives / OR; and (47%) opted Agronomy For the FAG For the Quality of Education.

¹Engenheira Agrônoma. Mestre em Agronomia (UEL). Professor da Faculdade Assis Gurgacz – PR. anamourao@fag.edu.br

²Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR, Brasil. E-mail: guilhermecorti@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR, Brasil. E-mail: evan_bianc@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR, Brasil. E-mail: e.scopel@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR, Brasil. E-mail: thiago_villetti@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR, Brasil. E-mail: w.feldhaus@bol.com.br

Keywords : Higher Education, FAG , profession .

Introdução

Segundo relatório sobre educação divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em junho de 2013, o Brasil está na 33^a colocação entre 35 na questão educação superior. Somente 12,74% e 11,61% da população entre 25 e 34 anos e entre 25 e 64 anos de idade respectivamente, atingiram este patamar educacional no País em 2011, quando o recomendável pela própria organização seria ao menos, 31% (ITALIANI, 2013).

Conforme Stropassolas (2006), atualmente vivencia-se também uma tendência de migração de jovens do meio rural em direção ao meio urbano, transformando o sistema de produção agrícola local vigente, sendo essa transformação devido aos mais diversos fatores, entre eles a busca por ensino superior e o aumento de renda.

Entende-se que o ambiente rural deixou de ser um espaço com traços e características que remetam unicamente à agricultura ou pecuária, ou seja, tornou-se um espaço mais heterogêneo. Essa diminuição das fronteiras entre os espaços urbano e rural, juntamente com a diminuição das perspectivas (considerando que os jovens aspiram para seu futuro a concretização de projetos que estão geralmente ligados à inserção no mundo moderno), acabam afetando diretamente as decisões juvenis (CARNEIRO, 1998).

A questão da escolha profissional para o jovem representa um desafio que envolve diversos fatores, tais como as expectativas da família, o custo da formação e o local dos estudos; o tipo de formação desejado; as oportunidades do mercado e as características das profissões, como, por exemplo, o tipo de atividade e o local onde é realizada. Além disso, os valores veiculados pela mídia e o contexto onde vive influenciam fortemente essa escolha. Na verdade, escolher uma carreira é entrar naquilo que imaginamos ser o mundo adulto, no qual teremos acesso a uma série de coisas interessantes, mas também a várias novas responsabilidades (LOMONICA *et al.*, 2010, p.3).

O curso de agronomia é uma opção de escolha profissional, dentre uma ampla variedade de cursos existentes no sistema educacional. O acadêmico que cursa esta formação, receberá o título Engenheiro Agrônomo, e terá portando como meta o domínio dos conhecimentos específicos nesta área, que auxiliará no seu desempenho em sua futura atuação (BORGES e AGUIAR, 2000).

O campo de atuação do engenheiro agrônomo engloba toda a produção agropecuária, e também em áreas bem diferentes do agronegócio, como produção agrícola e animal, defesa fitossanitária, construções rurais, mecanização agrícola, agronegócio e planejamento rural (CASSOL, 2014).

A Fundação Assis Gurgacz é mantenedora de instituição de ensino superior e desenvolve o auxílio científico das mesmas, ação que permite atingir seus objetivos. Sendo criada em 1997, possui um histórico de atuantes intervenções junto à comunidade, na prestação de serviços sócio educativas, capazes de contribuir nos aspectos mais importantes de uma sociedade. Por sua vez possui o curso superior em agronomia desde 2004, e tem por objetivo formar técnicos em nível superior com atitudes de sensibilidade, comprometimento social, sólida formação científico tecnológico com atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas de individuais, grupos sociais e comunidade, capacitado a absorver e desenvolver tecnologia (FAG, 2008).

Para a manutenção da qualidade de um curso, é preciso a obediência à legislação, diretrizes do Ministério da Educação, e indicações do Conselho Profissional; mas além disso, a satisfação dos agentes em formação pode ser um diferencial. Assim “pesquisar o perfil dos ingressantes pode auxiliar na discussão e reflexão sobre o tema e buscar alternativas para melhoria da qualidade dos serviços prestados por estes futuros profissionais” (ARTUZO *et al.*, 2012, p.3).

Pereira e Bazzo (2009) também apuraram que o perfil dos acadêmicos ingressantes, que escolhem o curso de agronomia como crescimento pessoal e profissional, pode auxiliar na discussão e reflexão da qualidade do curso, buscando alternativas para melhoria da qualidade dos serviços prestados por estes futuros profissionais.

O objetivo desse trabalho foi verificar o perfil dos ingressantes do curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz, de Cascavel – PR, para assim melhor atendê-los em suas necessidades estudantis, elevando assim o grau de satisfação dos mesmos e a qualidade dos futuros profissionais da agronomia.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada na Faculdade Assis Gurgacz (FAG), na cidade de Cascavel, PR. Se baseou na simples coleta de dados entre 198 alunos calouros de Agronomia do primeiro semestre do ano de 2015. A coleta dos dados procedeu-se pela aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, com número variado de alternativas a cada

questão. Para Gil (1999), esse tipo de entrevista, por ter respostas padronizadas, possibilita uma análise estatística dos dados.

O questionário realizado pode ser classificado como pesquisa de campo, pois é utilizada para conseguir informações sobre um problema, e em seguida buscar sua resolução (MARCONI e LAKATOS, 2011).

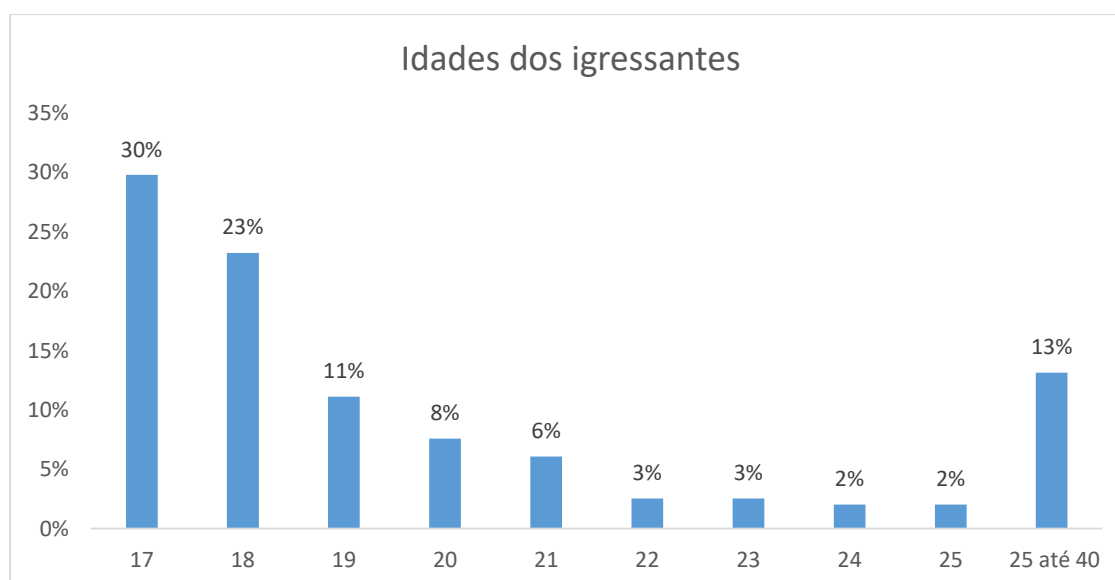
Foram verificados quanto aos seguintes quesitos: o sexo e as idades dos ingressantes; cidade onde residem; profissões dos pais dos ingressantes; escolaridade anterior ao início do ensino superior; trabalho atual; principal motivo da escolha do curso de agronomia; posteriormente ao curso, qual será sua área de atuação; forma de pagamento do curso e responsável financeiro; meio de transporte para chegar à faculdade; turno preferido para realização do curso; como conheceu o curso de agronomia e o que atraiu para realizar o curso.

Os dados coletados foram interpretados através de uma análise percentual relacionada a cada item apresentado em forma de figuras e tabelas, estatística com auxílio do programa Excel versão 2010.

Resultados e Discussões

Após a apuração dos resultados do questionário foi possível definir os resultados e fazer uma avaliação para cada item da pesquisa.

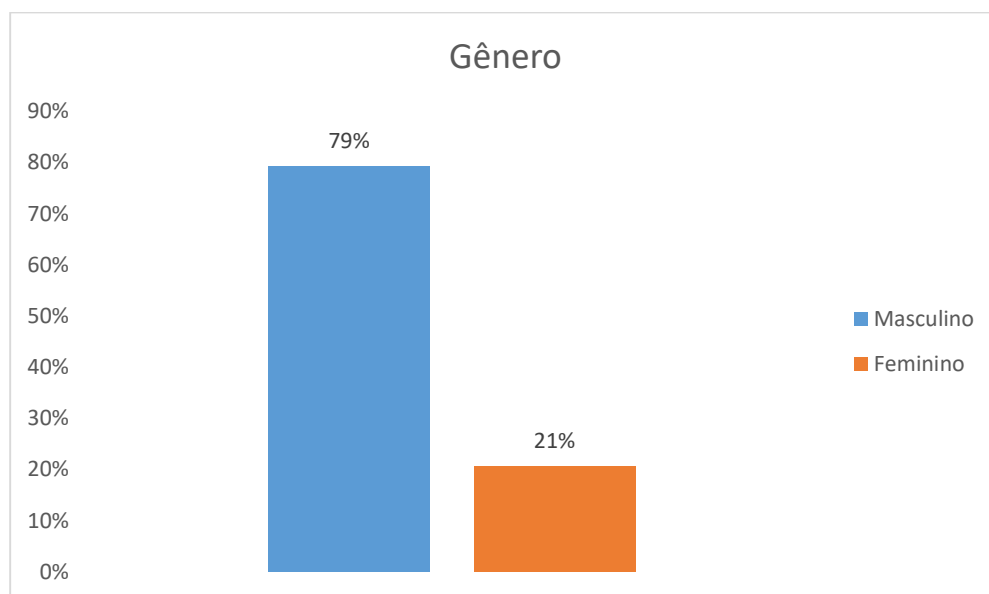
Figura 01 - Faixa etária dos alunos ingressantes no curso de Agronomia da FAG, Cascavel, PR, 2015.



A figura 1, revela que 72% dos alunos calouros de Agronomia da FAG, estão na faixa de idade entre 17 e 20 anos, ou seja, muitos alunos já tinham sua definição sobre qual carreira seguir após o término do ensino médio. O que concorda com Mancebo e Fávero (2004), que

afirmam que o crescente potencial da educação superior é formado por jovens entre 17 a 23 anos. RONCA e RAMOS (2010) em estudos realizados com jovens, também demonstram que a proporção de jovens cursando o ensino superior passou de 6,9% para 13,9% no período de 1998 a 2008.

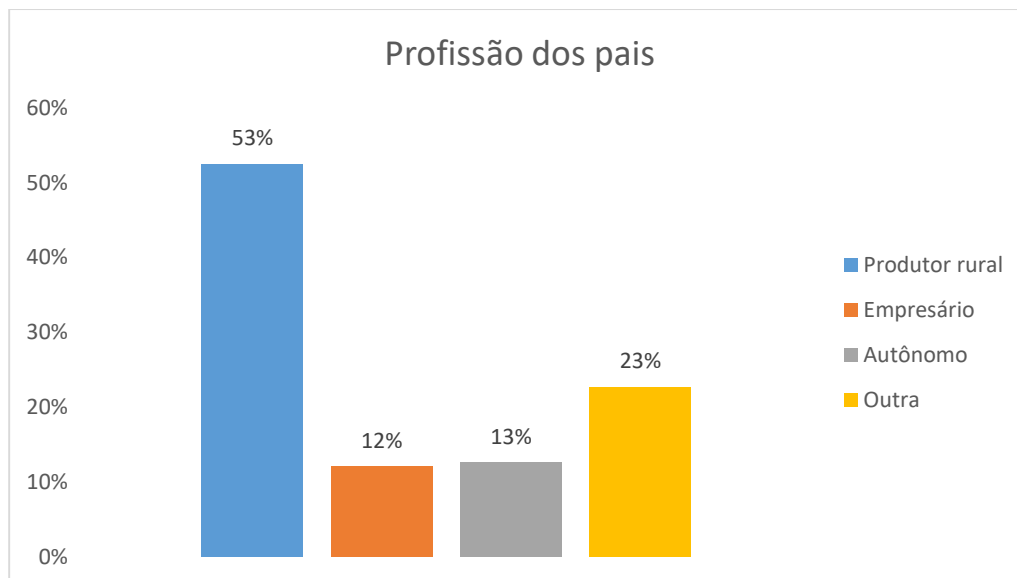
Figura 02 - Gênero dos alunos ingressantes no curso de Agronomia da FAG, Cascavel, PR, 2015.



A análise a figura 2, demonstra que 79% dos acadêmicos ingressos no curso de Agronomia da FAG são do sexo masculino, demonstrando ser uma atividade que chama mais a atenção do sexo masculino. Nery (2005) identifica que para cada área acadêmica, existe uma predominância em relação ao gênero.

E a Agronomia por ser um curso ligado ao tradicionalismo do campo, ainda apresenta essa maioria masculina, porém com um crescente no número de mulheres, que já atinge cerca de, 21 %, dentre esses ingressantes.

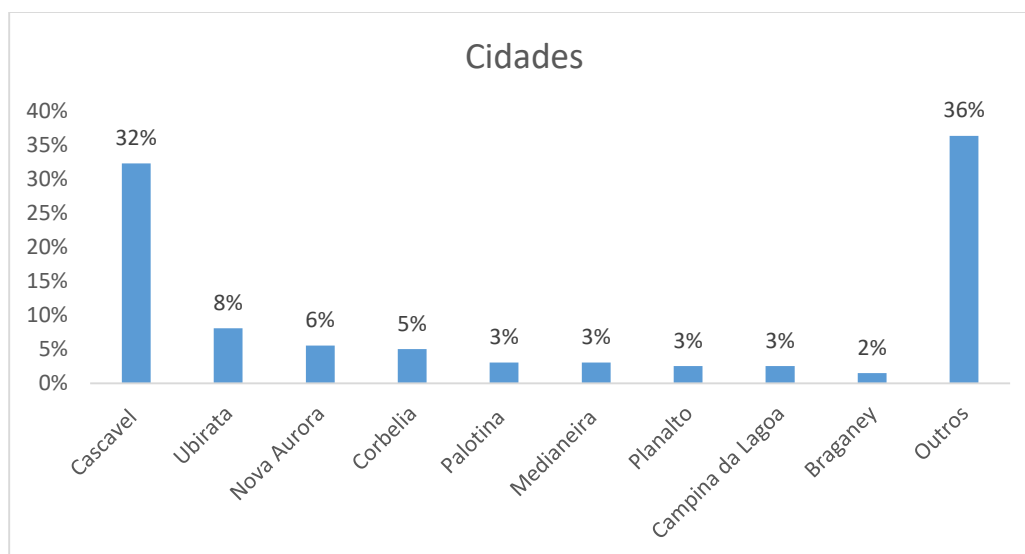
Figura 03 - Profissão dos pais dos alunos ingressantes no curso de Agronomia da FAG, Cascavel, PR, 2015.



Verifica-se na figura 3, que mais de 50% dos alunos possuem suas origens na atividade agropecuária, assim os ingressantes de Agronomia tendem a continuar o trabalho dos pais. Essa continuação pode se dar, segundo Santos (2005), pelo fato dos sentimentos e opiniões determinados pela família, muitas vezes acontecem de forma conflitante ou benéfica e parecem influenciar no processo decisório destes adolescentes que estão em período de escolha profissional.

O fato de metade dos pais serem produtores rurais é um indicativo de que o filho quer continuar a atividade rural, entretanto buscando conhecimento e tecnologias para agregar valor, aumentando a produtividade e o lucro.

Figura 04 - Cidades onde residem os alunos ingressantes no curso de Agronomia da FAG, Cascavel, PR, 2015.



Nota-se que na figura 4, em 85% dos alunos estão localizados na região oeste do Paraná, destacando a cidade de Cascavel, obviamente por ser sede da FAG, porém demonstrando que a maioria dos ingressantes (68%), são provenientes de outros municípios, isso indica como Cascavel se apresenta como um pólo universitário.

Tabela 1 - Escolaridade dos alunos ingressantes no curso de Agronomia da FAG, Cascavel, PR, 2015

Grau de instrução	% de alunos
Ensino Médio	75,7
Ensino Técnico	16,7
Superior Completo	7,60

Na tabela 1 nota-se que a grande maioria dos alunos frequentou ensino médio e migrou diretamente a faculdade, e para Fagundes (2012), o ensino adquirido antes da universidade influencia no aprendizado do ingressante no decorrer do ensino superior, onde todo o conhecimento adquirido nos ensinos de base, seja o fundamental ou o médio, implicará em maior ou menor facilidade do aluno durante a graduação. Porém nota-se que 7,6% buscam Agronomia como uma segunda opção de curso superior já que são formados em outras áreas. Essa busca como segunda opção, pode ter base no quão eclético é curso, já que são inúmeras as atribuições legalmente conferidas ao engenheiro agrônomo.

Um dos motivos do aluno cursar Agronomia é estar trabalhando na área, isso pode ser evidenciado na Tabela 2, onde 45% dos ingressantes trabalham no agronegócio.

Tabela 2 - Área de trabalho dos estudantes de Agronomia da FAG

Atividade desenvolvida	% de alunos
Agricultura em propriedade familiar	27
Cooperativa	13
Revendas de insumos	3
Comercio	19
Multinacionais	2
Estudante	19
Outros	16

Observa-se que, existe grande influência do meio de trabalho do acadêmico, e que muitos estudam Agronomia para dar seguimento a empresa familiar ou melhorar seu desenvolvimento na empresa que trabalha. Dos entrevistados somente 19% apenas estudam, demonstrando que a maioria faz parte da classe trabalhadora. Esse fato merece atenção, pois segundo Andrade (1986), o aluno que trabalha possui características peculiares, que devem ser avaliadas e trabalhadas de forma adequada, já que na maioria dos casos estes alunos apresentam dificuldades em relação à atenção, concentração e aprendizagem, fato muitas vezes relacionado ao cansaço e estresse.

A tabela também indica que 45% dos entrevistados já trabalham na área agrônômica, o que faz com que o aluno tenha mais prática na área, assim somando as práticas que os mesmos terão nas disciplinas e estágios ao longo do curso.

Tabela 03 - Porque escolheram o curso de Agronomia da FAG em Cascavel, PR, 2015.

Motivo da escolha	% de alunos
Influência dos pais	12
Remuneração	11
Status	2
Identificação com o curso	69
Festas	2
Outros	5

Avaliando a tabela 3, conclui-se que os acadêmicos ingressantes tem grande identificação com o curso, 69% dos entrevistados afirmam ser esse o motivo da escolha, enquanto 12% colocam que tem a influência dos pais na decisão. A escolha por se identificar com o curso traz um indicativo ao colegiado da necessidade de cada vez mais ofertarem atividades práticas que permitam a esses alunos a satisfação da realização a campo, o que caracteriza o curso.

A fim de mapear as áreas de atuação dos egressos de Agronomia da FAG, solicitou-se aos entrevistados que indicassem as áreas que gostariam de atuar, e obteve-se os resultados mostrados na tabela 04.

Tabela 4 - Áreas em que desejam atuar os ingressantes do curso de Agronomia, 2015, da FAG.

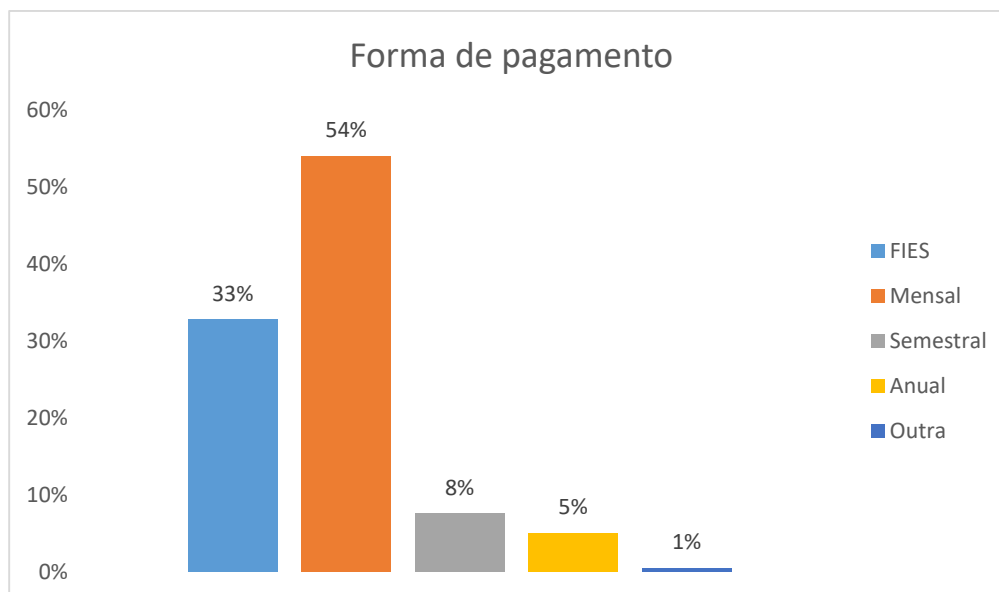
Áreas de atuação	% de alunos
Trabalhar na propriedade da família	14
Empresa Multinacional	39

Pesquisa	3
Professor	1
Autônomo	8
Cooperativas	29
Serviço público	4
Outros	2

Destacam-se ainda, as preferências dos egressos por empresas multinacionais com 39% dos alunos e Cooperativas com 29%. Esses dados evidenciam a saída do jovem do campo, para os centros urbanos; já que se observou que apenas 14% dos que fazem o curso, pretendem voltar para trabalhar na própria propriedade rural da família.

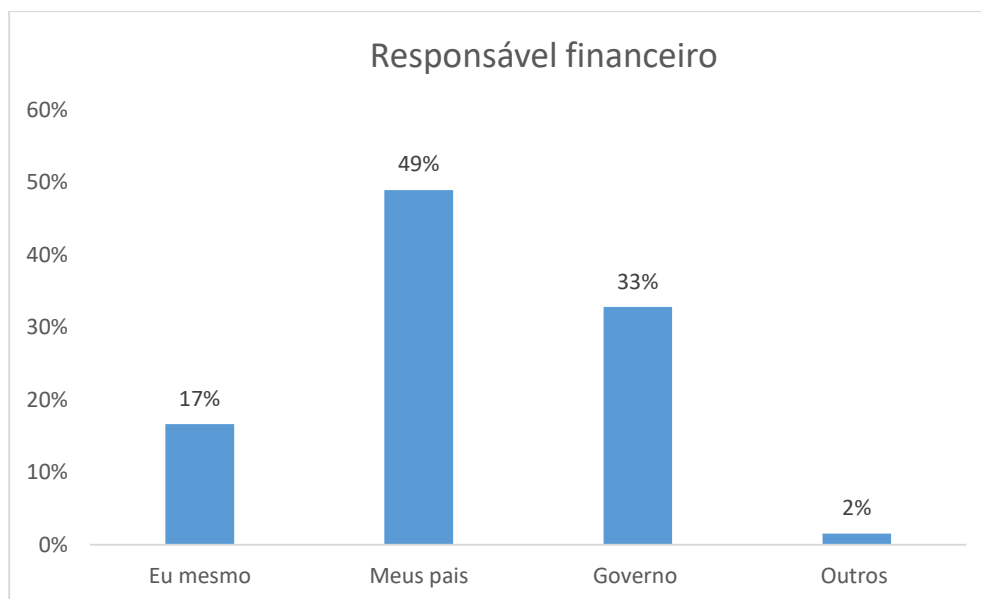
O gráfico da figura 5 demonstra que, 33% desses alunos dependem do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) para realização da graduação, mas a maioria (54%) fazem o pagamento mensal e uma pequena parcela (13%) semestral/anual, talvez devido a serem filhos de agricultores que dependem das safras agrícolas.

Figura 05 - Forma de pagamento do curso de Agronomia da FAG, Cascavel – PR.



Segundo Aleixo (2013), que realizou estudos do perfil do ingressante de Agronomia em uma faculdade privada do Mato Grosso do Sul, à necessidade de trabalhar durante o curso ou ao final dele, indicam que os estudantes do curso de Agronomia, em sua maior parte são oriundos das camadas economicamente menos favorecidas, a renda familiar de até cinco salários é o que prevaleceu em seus estudos.

Figura 06 - Responsável financeiro pelo ingressante de Agronomia da FAG



Analisando os resultados da figura 6, os pais são responsáveis financeiros por 49% dos entrevistados, 33% pelo governo, Fies ou alguma bolsa de estudos ou programa educacional; 17% dependem deles mesmos para arcar com as despesas, ou seja, trabalham para pagar a faculdade e 2% possuem outros responsáveis. Esse resultados encontrados são interessantes pois apesar de 81%, dos estudantes trabalharem (como observado na tabela 2); 49% tem nos pais, os responsáveis financeiros pelo curso.

A Tabela 05, abaixo registra qual o meio de transporte mais utilizado pelo acadêmico iniciante para chegar nas aulas na FAG.

Tabela 05 - Meios de transporte dos egressos ate a Faculdade

Meio de transporte	% de alunos
Ônibus	58
Carro	15
Moto	3
Van escolar	12
Caminhando	5
Outros	3

Verifica-se na tabela 5, 58% dos alunos dependem dos ônibus que vem de outras cidades ou do transporte público de Cascavel, 15% vem de carro e apenas 3% vem caminhando. Esses dados podem estar relacionados ao fato de que 30% (figura 1) ter apenas

17 anos, e ainda não serem habilitados para dirigir veículos; mas também por 63% dos ingressantes sejam de outras cidades e viajam diariamente a Cascavel para as aulas na FAG.

Na tabela 6, foi analisada a oferta do curso de Agronomia no período matutino/noturno.

Tabela 06 - Opção de turno para estudo entre os ingressantes do Curso de Agronomia da FAG, em Cascavel – PR

Turno	% de alunos
Noturno	80
Matutino	20

A mesma demonstra que 80% dos ingressantes preferem cursar Agronomia no período noturno, enquanto 20% optariam pelo período matutino, esse dado mais uma vez evidencia a necessidade de trabalhar, que o aluno que cursa Agronomia na FAG, tem; fazendo com que o mesmo só possa estudar no período noturno.

Na tabela 07, identificou-se como o ingressante de Agronomia da FAG conheceu o curso e a Faculdade.

Tabela 07 - Como conheceram o curso de Agronomia da FAG

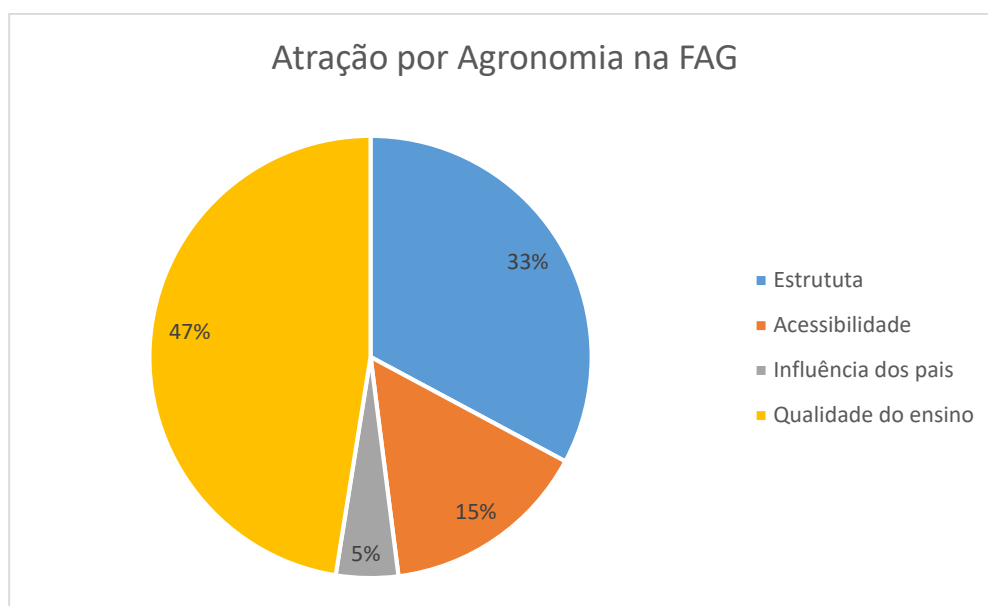
Fator do conhecimento	% de alunos
Por parentes que estudam na FAG	25
Folders e propagandas do curso	5
Visitei a FAG com a minha escola de 2° grau	24
Por amigos que cursam agronomia na FAG	36
Pela internet	8
Outras	2

Fica claro a influência dos parentes e amigos no âmbito de conhecer a FAG e o seu curso de Agronomia, já que 61% dos entrevistados conhecem dessa forma, sendo à visita a FAG com escolas de 2° grau apresentado com 24% das indicações e a internet com 8%. Os resultados demonstram que a melhor propaganda ainda é a “de pessoa para pessoa”, pois traz mais credibilidade para quem a recebe. Isso concorda com Liston (2012), que afirma que o meio mais simples e barato de fazer a instituição tornar-se conhecida é o antigo boca-a-boca. Por meio dessa ferramenta, uma pessoa que já conhece e gosta dos serviços da instituição indica voluntariamente aos familiares e amigos, e assim sucessivamente. Os funcionários

também podem contribuir para a divulgação da imagem do estabelecimento. Assim como a publicidade boca-a-boca, esses profissionais que apreciam atuar dentro da entidade passam uma impressão positiva aos demais, fazendo uma espécie de propaganda espontânea.

Além dessa divulgação, sugere-se a manutenção e incentivo das visitas das escolas de 2º grau para conhecerem a Instituição; já que 24% dos ingressantes a conheceram assim, além de cada vez mais treinamento de funcionários para essa recepção dos estudantes que visitam a Instituição.

Figura 07 - O que atraiu o ingressante a cursar Agronomia na FAG, em Cascavel – PR.



Fica claro na figura acima que o grande fator que atrai os egressos a FAG é sua qualidade no ensino, sendo que 47% dos entrevistados responderam esta opção, seguido pela estrutura com 34%.

Isso demonstra a aprovação do curso de Agronomia da FAG, que já tem 11 anos de existência na Instituição, e conta com professores qualificados, sendo cerca de 90% mestres e doutores; inúmeros projetos de pesquisa já realizados e em andamento, e uma Fazenda Escola anexa ao campus, que permite a prática de estágios dos acadêmicos.

Conclusões

Ao final dos trabalhos conclui-se que, o perfil dos alunos ingressantes de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz, caracterizou-se pelo predomínio do sexo masculino (79%), com a faixa etária de 17 a 20 anos (72%), e que 68% são de cidades diferentes de Cascavel.

Os ingressantes em sua grande maioria (61%) optaram em cursar Agronomia na FAG, por influência de amigos e familiares que estudam Agronomia na Instituição. A maioria dos acadêmicos iniciantes tem por objetivo trabalhar principalmente em cooperativas ou multinacionais (68%) depois de formados, existe ainda uma parcela pensando em administrar a propriedade familiar (14%).

Muito ingressantes (58%) dependem de ônibus para vir à faculdade e são seus pais os principais responsáveis financeiros pelo pagamento do curso, ainda que exista uma porcentagem de alunos que trabalham para pagar a faculdade ou que dependem de FIES ou algum outro programa de educação do governo federal.

A atração de 47% dos acadêmicos entrevistados em cursar Agronomia na FAG foi devido a qualidade de ensino, e 34% devido a estrutura.

Referências Bibliográficas

ALEIXO, E. G. **O perfil dos estudantes ingressos no curso de bacharelado em Agronomia da UNEMAT**. Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, 2013.

ANDRADE, C. L.; **O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso**, Univar, 1986.

ARTUZO, D. F.; JANDREY, F. W.; DREBES, M. L.; MARCHI, M. P.; SILVA, R. V. Perfil dos ingressantes do ensino superior do curso de agronomia da UFSM campus Frederico Westphalen. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 2528, 2012.

BORGES, M. N.; AGUIAR, N. B. G. Diretrizes curriculares para os cursos de Engenharia – Análise comparativa das propostas da ABENGE e do MEC. **ABENGE – Revista de Ensino de Engenharia**, v. 19, n. 2, dez., Brasília, p. 1-7, 2000.

CASSOL, A. E.; **Agronomia - veja características da profissão**, 2014. Disponível em: <<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=6720>>. Acesso: 11/04/2015.

CARNEIRO, M. J.; **Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura**, 11, out., 1998. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/135/131>>. Acesso: 11/04/2015.

FAGUNDES, C. V. Transição ensino médio – educação superior: qualidade no processo educativo. **Revista Educação por Escrito**, PUCRS, v. 3, n. 1, jul. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LISTON, R. Como vender a imagem de sua escola. Humana Editorial, FECRA, 2012.

LIMA, M. C. Globalização ou internacionalização do ensino superior? **Revista de ESPM**, v. 13, ano 12, ed. 4, jul./ago., p. 80-90, 2006.

MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (org.). **Universidade:** políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 4. reimpr., São Paulo, Atlas, 2011.

NERY, D. C. M. S. **Trabalho Masculino, Trabalho Feminino:** Representações Sociais e Assédio Moral, 2005.

PEREIRA, L.; BAZZO, W. **Anota aí! Universidade:** Estudar, aprender, viver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

PINTO, S. P.; OLIVEIRA, P.; **Pouco ensino trava o desenvolvimento**, 2013. Disponível em: < <http://www.viomundo.com.br/politica/brasileiros-que-chegaram-a-universidade-sao-11-da-populacao.html>>. Acesso em 13/04/2015.

RONCA, A. C. C.; RAMOS, M. N. (coord). **Da CONAE ao PNE 2011 – 2020:** Contribuições do Conselho Nacional de Educação. Moderna. São Paulo, 2010. 281p.

STROPASSOLAS, V. L.; **O mundo rural no horizonte dos jovens.** Florianópolis-SC: Ed da UFSC, 2006. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_104.pdf>. Acesso em: 08/04/2015.

STOFFEL, J.; **A influência da agricultura familiar no desenvolvimento rural na região sul do Brasil.** UNISC. Santa Cruz do Sul – RS: 2013. Disponível em: <<http://btd.unisc.br/Teses/JaneteStoffel.pdf>>. Acesso em: 08/04/2015.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 10, n. 1, 2005.

ZAVAREZE, T. E. **O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.